

MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Orientanda: Bárbara de Paula José - USF¹

Orientador: Allan Coelho - USF

RESUMO

Este artigo tem como propósito apresentar a importância da música inserida na educação básica, como ferramenta contribuinte para a formação das crianças e adolescentes na escola regular, seja no campo social, cognitivo, intelectual e cultural. A escolha do tema incide de um sentimento da pesquisadora de estar constantemente sendo levada a especular e entender como a música pode ser rica na educação, os efeitos que ela provoca não somente na matriz curricular de uma instituição, mas também nos indivíduos. Além de, instigar o leitor a refletir sobre o tema, já que é um assunto tão pouco abordado nos cursos de pedagogia. O que seria interessante se a inclusão do estudo sobre Educação Musical fizesse parte da formação acadêmica dos pedagogos, para que ela possa ser ressignificada em sua prática na educação. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória envolvendo levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e revistas acadêmicas sobre as contribuições da música na educação, a qual será muito importante na análise e discussão do assunto e que fundamentou a conclusão deste trabalho.

Palavras – Chave: Música. Educação. Musicalização

ABSTRACT

This article aims to present the importance of music inserted in basic education, as a contributing tool for the formation of children and adolescents in regular school, whether in the social, cognitive, intellectual and cultural fields. The choice of the theme relates to a feeling of the researcher that she is constantly being led to speculate and understand how music can be rich in education, the effects that it causes not only on the curricular matrix of an institution, but also on individuals. In addition, to instigate the reader to reflect on the theme, since it is a subject so rarely addressed in pedagogy courses. What would be interesting if the inclusion of the study on Music Education was part of the academic training of pedagogues, so that it can be reframed in their practice in education. To this end, an exploratory research was carried out involving bibliographical research in scientific articles, books and academic magazines on the contributions of music in education, which will be very important in the analysis and discussion of the subject and which justified the conclusion of this work.

Keywords: Music. Education. Musicalization

¹ Licencianda em Pedagogia na Universidade São Francisco, Itatiba – SP.

INTRODUÇÃO

Música composta por melodia, harmonia e ritmo é uma expressão artística que transcende, e tem a capacidade de se ligar com outras artes, inspirar e evocar emoções. Presente na humanidade desde a pré-história, ela é a manifestação cultural mais antiga. Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a música é uma expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (BNCC, 2013, p. 192)

De acordo com estudos realizados por pesquisadores, a música provoca efeitos positivos no cérebro humano, os ritmos musicais promovem mais ativação cerebral do que qualquer outro estímulo conhecido. As crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola, dessa forma, um repertório musical adequado a idade da criança, facilita o seu desenvolvimento cognitivo. Como recurso pedagógico a música é uma poderosa estratégia para aliar conteúdos didáticos de diversas áreas do conhecimento, como: História, Matemática, Português, Geografia e Educação Física para a busca de várias informações e valorização da cultura de um povo.

Desde 2008 a Lei nº 11.769, dispõe a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, deste modo o ensino de música passou a ser visto como parte do currículo escolar e não mais como atividade educativa, a música passou a ter um papel importante nas escolas brasileiras. Contudo, a lei apresenta alguns contrapontos, pois coloca a Música como obrigatoriedade, mas não exclusivo da área de artes, essa ambiguidade faz surgir uma série de possibilidades, mas também de problemas.

A palavra música originasse do grego musiké téchne, que significa a arte das musas, essa arte é uma excelente ferramenta para o desenvolvimento de inúmeras capacidades humanas, além de, ser uma forma de linguagem; expressão universal; assim como uma prática cultural, e a forma artística mais consumida no mundo e conhecida por sua diversidade.

Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a educação musical pode contribuir para o processo de formação da criança?

Destaca-se como objetivos gerais do estudo a reflexão sobre a presença da música na educação, apresentar seus benefícios para a formação integral da criança. Além de, explicitar a musicalização no processo de ensino-aprendizagem favorecendo a criatividade, desenvolvimento linguístico, desenvolvimento cognitivo, a manifestação cultural. A educação

musical também é um processo que amplia os horizontes culturais das crianças e desenvolve um respeito ao próximo. Como também, objetiva-se constatar o papel da escola nesse processo, e como objetivo específico busca-se: analisar a História da música no Brasil, introduzida no ambiente educacional.

A escolha do tema incide de um sentimento da pesquisadora de estar constantemente sendo levada a especular e entender como a música pode ser rica na educação, os efeitos que ela provoca não somente na matriz curricular de uma instituição, mas também nos indivíduos. Um desejo que aumentou ainda mais a partir das diversas experiências que tive, e por acreditar na música como ferramenta transformadora na vida das pessoas e como aspecto fundamental na formação das crianças.

No âmbito da Educação básica a música democratiza o acesso a arte, auxilia no desenvolvimento cultural, e possibilita que o indivíduo tenha contato com diferentes linguagens e culturas, estando muito além de formar músicos profissionais, embora os conhecimentos da área (tocar, ouvir, criar, e entender sobre a história da música) sejam pontos fundamentais de ensino. É imprescindível que a criança vivencie essa e todas as outras formas de arte, e é papel da escola garantir essa experiência ao aluno.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória envolvendo levantamentos bibliográficos no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: artigos científicos, revistas acadêmicas e livros digitais. O uso de livros será para reforçar a base teórica. Na busca e alocação de conhecimento sobre a presença da música na educação para a obtenção de informações capazes de ajudar no desenvolvimento do trabalho e como forma de contribuir para estudos futuros. Dentre os autores utilizados destacamos: Fonterrada, Brito, BNCC, PCN entre outros autores.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em quatro momentos, apresentando-se no primeiro uma breve trajetória da música na educação brasileira, desde o período colonial até os dias atuais. No segundo momento refere-se sobre o que é musicalização e como ocorre esse processo. O terceiro momento refere-se a uma análise mais específica do papel da música no contexto da Educação Básica (Música na escola). O quarto momento trata-se do uso da música como recurso pedagógico. Por conseguinte, apresentamos as considerações do estudo.

BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Para entender como a música foi inserida na educação brasileira, é necessário que se compreenda sua história através dos tempos. A história da educação musical brasileira dispõe

de uma longa trajetória, desde 1.500, ano da colonização do Brasil, ela originou-se a partir da união dos elementos europeus, indígenas e africanos. Em terras brasileiras, as manifestações iniciais da música, que tem registros históricos, são as dos padres jesuítas que sob o comando do Padre Manoel de Nóbrega desembarcaram no Brasil, junto com o Governador Geral Tomé de Souza, sendo os primeiros educadores e professores de música, que tinham propósito exclusivo de atrair fiéis para a religião católica do que promover o ensino. Existe uma contradição nessa afirmação, pois, alguns estudiosos acreditam que os jesuítas tinham apenas o propósito de converterem os índios, enquanto outros especialistas pensam que esses missionários tinham um propósito mais amplo. Mas, o que se discute aqui é a respeito da educação musical que, assim como, a educação geral estava diretamente vinculada à igreja Católica e, portanto, estava estritamente ligada às formas e ao repertório europeu, neste período a música foi utilizada como objeto de sedução e convencimento aos índios; elemento em comum das duas culturas; música com textos religiosos traduzidos em tupi; praticada e ensinada, sobretudo para os meninos índios.

Em 1552, o Bispo Dom Pedro Sardinha, trouxe o músico Francisco Vaccas para integrar a primeira Escola da Companhia de Jesus, fundada em São Paulo, essas escolas se firmaram em 1554 pelo Padre Manoel da Nóbrega, e seguido pelo Padre José Anchieta com seu trabalho educacional considerado uma das mais importantes contribuições do século XVI. Com a expulsão dos jesuítas do país por marquês de Pombal, a educação passou a ser do controle do Estado, e a capital do Brasil foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro (ARANHA, 1989).

A chegada da Corte ao Brasil, em 1808, provocou uma mudança cultural dando grande destaque para as artes, transformando completamente a vida urbana do Rio de Janeiro e sucessivamente de todo o Brasil. À música passou a receber um tratamento especial, D. João VI era um amante da música sua vinda ao país, trouxe uma série de músicos que residiam em Lisboa. Nesta época muitos viajantes, intelectuais e pesquisadores também chegaram ao país deixando grandes contribuições para o conhecimento do contexto do Brasil do século XIX, dentre eles dois grandes músicos, o compositor e pianista austríaco Sigismund Neukomm, e o regente português Marcos Portugal que chegaram ao Brasil em 1813.

Em janeiro de 1847 surgiu a primeira lei estabelecendo conteúdo para a formação musical que incluía na sua temática os Princípios básicos de solfejo, educação vocal, instrumentos de corda, sopro e harmonia. Dessa forma, o Brasil começou a fornecer diplomas de formação musical. Já em 1851 D. Pedro II aprova a lei nº 630 que estabelecia o conteúdo do ensino de música nas escolas primárias e secundárias, possuindo como uma de suas metas

o Decreto nº 1.331, de 1854 que objetivava estruturar o ensino primário e secundário no Município da Corte (Rio de Janeiro), tendo como foco todos os estabelecimentos públicos e particulares de ensino existentes, acrescentando ao currículo noções de música e exercícios de canto. Contudo, somente em 1890 com o decreto nº 981 que os conteúdos musicais foram definidos.

Definiu novas perspectivas para a educação do Distrito Federal, tendo, consequentemente, impacto em outras realidades educacionais do país [...] esse decreto, em relação ao anterior, trouxe definições mais pontuais acerca dos conteúdos de música que deveriam fazer parte da formação na instrução primária e secundária. (QUEIROZ, 2012, p.27).

Desde o primeiro movimento de educação musical no país houve um grande avanço artístico e cultural neste decurso, porém, a Educação Musical estagnou do segundo império até o início do século XX (Primeira República). Em 1931 o presidente Getúlio Vargas assina o decreto 19.890 instituindo o Canto Orfeônico² tornando-se disciplina obrigatória no currículo escolar, projeto estruturado pelo compositor brasileiro Villa Lobos tendo um papel importante na implantação do ensino de música e canto orfeônico em todo o território nacional, um projeto que trabalhou o coletivo e democratizou o acesso da música no ensino de todas as classes e na construção do caráter do indivíduo. Em 1943, Villa Lobos fundou o Conservatório Nacional do Canto Orfeônico, que tinha como objetivo orientar no ensino da música e dar uma formação adequada aos professores (Silva, s/d).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 4.024/61) o canto orfeônico com cerca de trinta anos de atividade em todo o país, foi substituído pela Educação Musical. Conforme o Parâmetro Curricular Nacional a Educação Musical, incorporam-se nas escolas também os novos métodos que estavam sendo disseminados na Europa. Contrapondo-se ao Canto Orfeônico, passa a existir no ensino de música um outro enfoque, quando a música pode ser sentida, tocada, dançada, além de cantada. Dez anos depois, com a elaboração da LDB 5.692/71 o ensino de Música deixou de ser disciplina curricular passando a fazer parte da proposta de Educação Artística, considerada “atividade educativa” e não disciplina, tendo um único professor responsável pelo conhecimento das quatro linguagens artísticas, entretanto muitos professores não estavam habilitados e nem preparados para o domínio de várias linguagens (Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas).

De maneira geral, entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor

polivalente em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança etc. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE, 1997, p. 24)

Com a nova LDB nº 9.394 de 1996, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, § 2º). Após 40 anos sem o ensino formal de música nas escolas, foi sancionada no ano de 2008, a lei nº 11.769 alterando a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que torna obrigatório o ensino de música na educação básica das escolas brasileiras, porém não exclusivo no ensino de arte, tendo como propósito ampliar o ensino de música nas escolas respeitando a cultura, localidade e principalmente os saberes dos alunos. Dando um prazo de três anos para as instituições se adaptarem às exigências estabelecidas. A aprovação da lei foi sem sombra de dúvidas um avanço para a área da educação musical no país. Todavia, existem uma série de incoerências nesta lei, que se não houvesse poderiam favorecer muito mais tanto alunos como profissionais em educação musical.

Neste primeiro capítulo foi apresentado o percurso histórico da educação musical no Brasil, que teve uma trajetória lenta e reformista, iniciando com a colonização do país, por intermédio dos jesuítas. Esses missionários, dispostos a conquistar novos servos para Deus, encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas. Além disso, vimos o grande trabalho do compositor brasileiro Villa Lobos que com o Canto Orfeônico pode alcançar todo o território nacional e propagar o ensino da música para todas as classes. A música inserida na educação com o passar do tempo passou por diversas transformações, atualmente a música é um dos componentes curriculares da disciplina de arte que tem como finalidade garantir aos alunos mais oportunidades para um desenvolvimento de uma inteligência musical, pois aprender com sentido e prazer facilita a compreensão daquilo que é ensinado.

² Prática de canto coletivo

MUSICALIZAÇÃO

Musicalização é um poderoso instrumento educacional que possibilita o processo de construção dos conhecimentos musicais da criança, de forma bastante intuitiva e lúdica. Ela trabalha e amplia a percepção da criança para fundamentos como ritmo, melodia e harmonia.

Musicalizar é tornar o indivíduo sensível e receptivo aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro de si. Para Oliveira (2001), musicalização significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, ouvido musical, isto é, colocá-la no mundo musical sonoro.

Como caracteriza Marcos L Souza (2018), pode-se dizer que musicalizar uma criança é permitir que ela expresse a sua espontaneidade. Conforme se observa no Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, RCNEI (1998), a música é entendida como linguagem musical com capacidade de comunicar sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio e está presente em todas as culturas, o documento ainda afirma em seu texto que:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva.

Ainda segundo o documento, que traz bases para o currículo da Educação Infantil, o canto desempenha um papel de grande importância na educação musical infantil, pois integra a melodia com o ritmo, sendo um excelente meio para desenvolver a audição, já que as crianças, ao cantar, imitam o que ouvem, o que influencia de maneira extremamente positiva no desenvolvimento da audição. Ao imitar, as crianças desenvolvem a elaboração do repertório de informações que se transformará em uma linguagem que servirá para que se comuniquem posteriormente. Neste contexto fica claro a importância de empregar desse instrumento para desenvolver aprendizagens significativas e a construção de conhecimentos com as crianças.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar que a musicalização além de promover na criança a sensibilidade musical, desenvolve qualidades preciosas como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, esperteza, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeras outras características que contribuem na formação do ser humano. A musicalização vem se tornando cada vez mais presente, da mesma forma que qualquer outro recurso pedagógico ela também tem total importância na formação integral dos indivíduos. De forma natural, ela se inicia no ambiente familiar.

Em conformidade com Barreto (2000) salienta quanto é importante que a musicalização explore através de suas atividades o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras.

Para Brito (2003), a relação da criança com a música acontece muito antes do nascimento, sofrendo influências musicais distintas. O que indica que os estímulos sonoros são importantes durante o desenvolvimento fetal.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

As crianças precisam estar em contato com o ambiente sonoro, pois é por intermédio de diversos sons que ela ainda bebê começa a interagir com meio. Além de, aprimorar sua acuidade auditiva. Desenvolver um trabalho musical não é apenas ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é muito além disso, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música.

Conforme Brito (2015), tudo o que envolve a música e que pode ser trabalhado na escola, tem suma importância para os bebês, são atividades voltadas para a musicalização que as crianças vão usar para montar um repertório para comunicar-se, exemplos são as cantigas de roda, jogos musicais, canções de ninar etc.

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

Em concordância com Cristal (2018) “Nessa perspectiva, a musicalização é um momento muito importante para a educação musical e que não pode ser vista apenas como um momento inicial dela e sim, que pode acontecer de forma mais prolongada, mas para isso é necessário que tenha uma estruturação dos objetivos.”

Portanto, aprender com a música, seja cantando, tocando instrumentos ou até mesmo apreciando os sons e entendendo sua mensagem, significa integrar as experiências da criança com o objeto maior da escola, ou seja, a percepção e a reflexão, passando de níveis mais simples para níveis cada vez mais elaborados do conhecimento.

No processo de musicalização, não podemos nos esquecer de que as crianças, quando brincam, usam sons espontaneamente, criam músicas, e essa atitude, se não é incentivada, tende

a desaparecer com o tempo. A musicalização deve ser trabalhada de maneira lúdica. Portanto, não podemos dizer que a musicalização serve para transformar as crianças em seres musicais, apenas precisamos incentivá-las a continuar usando e criando sons.

SOBRE A MÚSICA NA ESCOLA

Quando o ensino de música voltou a ser obrigatório nas escolas brasileiras, houve uma grande inquietação de qual seria o sentido da música na educação? O seu objetivo não é formar instrumentistas (função que poderia ficar mais a cargo das escolas de música). Assim como as aulas de matemática, tal como, não objetiva a formação de matemáticos, as aulas de música não teriam como princípio um treinamento de músicos. Brito (2003) chama a atenção dizendo que a: “educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje” (BRITO, 2003, p. 46).

A Educação musical nos acompanha há muito tempo na Grécia antiga, por exemplo, a música era destaque na educação formal do indivíduo desde sua infância, pois acreditava-se que ela colabora na formação do caráter e da cidadania. Como fonte inesgotável de estímulos, essa manifestação cultural é um recurso capaz de despertar não apenas nossos sentimentos, bem como promover uma aprendizagem prazerosa e estimulante. No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Tourinho (1996, p. 107) diz que: “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.”

A educação em qualquer espécie de ensino, sempre está em busca de novos instrumentos que facilite o seu processo de aplicação e que atinja o seu propósito principal de forma mais satisfatória. E a música inserida na educação pode contemplar diferentes faixas etárias (Infantil, Ensino Fundamental e Médio).

Bastian (2011), em seu livro “Música na Escola”, cita Hans Werner Henze, quando ressalta que todos deveriam ter acesso e possibilidade de se aproximar ao máximo da música. É na escola que os alunos passam uma boa parte do seu tempo e é principalmente nas séries iniciais que há aquisição de conhecimentos escolares, quando falamos de música no processo de ensino, devemos ter ciência de que o aluno já traz com si ritmos e sons que devem ser considerados no processo educativo. A música é uma arte que já se faz presente no cotidiano da criança, na Educação Infantil tendo como exemplo, em todas as atividades desenvolvidas, ela dá assistência para a aprendizagem. Presente nos chamados campos de experiências (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala,

pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), mas também, mais precisamente, no campo da aprendizagem e desenvolvimento.

Souza (1992, p.3), afirma que: [...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças, uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida, isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música.

No entanto, trabalhar com a música em algumas instituições de ensino tornou-se um desafio por falta de preparo e de profissionais qualificados formados nessa área, a infraestrutura escolar que não oferece condições necessárias para o ensino, além de que para muitos a música ainda é vista como uma “mera” disciplina sem tal valor. Sem dúvida o não reconhecimento da Arte reflete os valores ideológicos e filosóficos que a educação musical possui para a nossa sociedade. Apesar disso, dentro de algumas escolas ela passou a ser mais reconhecida como agente transformador da sociedade. De uma forma ou de outra, mesmo que sem recursos (instrumentos), o incentivo ao canto como em cantigas de roda já pode ser considerado um passo nessa direção.

Para Ongaro et al (2006, p. 3) “As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor”. Ao desenvolver um trabalho com a música o professor, deve-se atentar na escolha do repertório a ser utilizado na escola, antes de tudo valorizando o universo musical de seus alunos. Sendo que, em conformidade com Brito (2003), a criança tem facilidade de aceitar e gostar de músicas que até então eram desconhecidas. É importante que o educador aproveite este momento para ampliar o universo musical de seus alunos.

De acordo com Oliveira (2008 p.26), ressalta que a música apresenta um papel importantíssimo no processo de aprendizagem para a formação do indivíduo. No espaço escolar, a música pode ser implantada de diversas formas, desde a observação e percepção dos sons ao redor, até por brincadeiras e contações de histórias, principalmente nas séries iniciais as crianças passam a desenvolver suas perspectivas intelectuais, motoras, linguísticas e psicomotoras. Mas, a música também deveria ser praticada como matéria em si, como linguagem artística, forma de cultura e expressão.

Brito (2003) acredita que “um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.”

Levando-se em consideração esses aspectos, a música no processo de ensino-aprendizagem é uma oportunidade de agregar conhecimento histórico-cultural e que ela não é

uma atividade inata. Mas sim uma atividade construída pelo homem e uma atividade social aprendida através das interações humanas e que o professor e as famílias podem utilizar esse recurso como ferramenta para ensinar e desenvolver nos alunos as capacidades de imaginação e de compreensão.

MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

De acordo com os PCN, a música “é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.” [...] Ainda reforça que: [...] que os alunos sejam capazes de: utilizar as diferentes linguagens verbais, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação (BRASIL. 2011, p.75).

Por ser uma linguagem comum a todos, a música como recurso pedagógico permite ao professor a possibilidade de trabalhá-la em sala de aula e aliá-la às outras disciplinas do currículo, promovendo a formação integral da criança, além de promover um melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos e possibilitar um ensino de qualidade na Educação Básica, como também se aplicada desde as séries iniciais, ela tem o potencial de desenvolver nas crianças que estão em fase de desenvolvimento habilidades necessárias à aprendizagem.

No ambiente escolar, a música ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. Isso não significa que a música se torne o único recurso de ensino. Soares (2008, p. 209) diz que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’.

A música por natureza já faz parte da nossa vida, e por isso quando utilizada como método de ensino, ou como suporte ao professor, pode obter bons resultados na apropriação do conteúdo. É importante enfatizar que o educador não precisa utilizar desse componente em todas as aulas, deve saber oportunizar os momentos. Há diversas formas de se trabalhar com a música na sala de aula, desde a utilização de letras nas interpretações de texto até na realização de oficinas de músicas com os estudantes. Essas são formas de aguçar a sensibilidade, instigar

a criatividade e aumentar a integração dos alunos no ambiente escolar. É possível perceber que os alunos que têm a música em sua rotina escolar têm uma maior facilidade de passar pelo processo de alfabetização, de desenvolvimento de textos e até mesmo de fazer raciocínios matemáticos.

Durante muito tempo vemos a presença da música na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, mas normalmente de uma forma lúdica, nos momentos de recreação, sem cobrança pedagógica do conteúdo aos alunos, salvo algumas exceções. A partir do Ensino Fundamental II a música é raramente utilizada, mas ao professor interessado em enriquecer a sua prática pedagógica com música cabe estar atento à pertinência do tema musical à matéria lecionada e fazer um planejamento que permita ao aluno desenvolver análise e interpretação da letra, defendendo-a, rebatendo-a e/ou lhe acrescentando algo. O educador deve ter consciência do tema a ser trabalhado e do conhecimento prévio dos alunos, subsidiando com pré-requisitos conceituais antes de lhes apresentar a música. Todo educador pode usar a música como um complemento para cumprir o seu objetivo dentro da sala de aula.

Loureiro (2007, s/p) diz que: “a música, em sala de aula, pode ir além de apenas um instrumento; ela é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano, torná-lo capaz de conhecer os elementos de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de ampliar a comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres”.

A música tem o poder de despertar a atenção dos alunos, contribuindo para a concentração e o foco no momento da aula e ainda proporciona maior participação dos estudantes no processo de aprendizado. É algo ideal para que a relação entre professor e aluno não fique pautada apenas por uma verticalidade hierárquica, em que um ensina e outro aprende. Cada vez mais, a horizontalidade dessa relação é priorizada por pedagogos e educadores de diversas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final deste estudo, consideramos que ele apresenta uma compreensão do papel da música na Educação Básica, o desenvolvimento dessa pesquisa possibilitou a observação dos caminhos do ensino de música na escola, além de, permitir um olhar diferenciado para essa manifestação artística. Como citado ao longo de todo o trabalho a música assim como qualquer outro recurso, também tem fundamental importância para a formação da criança, promove o envolvimento do aluno com o grupo, facilitando a sua socialização, sua coordenação motora, a linguagem verbal, linguagem corporal, o

desenvolvimento cognitivo, assim como, auxiliar no desenvolvimento de suas habilidades entre outros proventos que contribuem para a evolução escolar e para vida.

Muitos pais, assim como muitos profissionais da educação não têm conhecimento do poder da música e de como é capaz de ativar uma parte do nosso cérebro que não é desenvolvida quando estamos aprendendo disciplinas tradicionais. Por isso, ela é tão importante na rotina desses alunos, para que eles melhorem seu desempenho e disposição para aprender.

Esta pesquisa se propôs, como objetivos gerais, a reflexão sobre a presença da música na educação, os benefícios que ela traz para a formação integral da criança, explicitar a musicalização no processo de ensino-aprendizagem e como objetivo específico buscou-se: analisar a História da música no Brasil, introduzida no ambiente educacional.

Pode-se chegar, assim, algumas conclusões: No discurso do tempo a educação musical passou por grandes transformações, atualmente apesar de existir a lei que torna o ensino obrigatório, nem todas as instituições de ensino regular brasileiras fornecem esse ensino, o que me levou a refletir que a educação musical dentro da disciplina de arte faz parte meramente de manuais e propostas curriculares vinculadas por órgão governamentais. Assim, é importante colocar que, em alguns casos, principalmente em instituições privadas, ela ainda é praticada. Porém, isso não é suficiente, uma vez que na maioria dos casos a musicalização não é conduzida de uma maneira sistemática, tendo como objetivo o desenvolvimento cognitivo musical.

Tendo em vista o exposto, considera-se que a música não deve ser vista bem como usada somente como uma ferramenta exclusiva para formação de futuros músicos, mas sim, como um auxílio vantajoso no desenvolvimento da criança, o uso dessa arte provoca um momento prazeroso, um momento de reflexão quando todos se concentram para escutar uma canção e estudar a partir dela. Há várias maneiras de colocar a música na rotina dos alunos e se beneficiar dessa união.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 1989.
- ALMEIDA, Renato. História da Música Brasileira. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1942
- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: Acesso em: 16 março. 2020.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAETANO, Monica Cristina; GOMES, Roberto Kern. *The Importance of Music in the formation of a Human Being at School Period*. Educação em Revista, Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, Jul.-Dez. 2012.

CERVO, Amado. L; BERVIAN, Pedro. A; DA SILVA, Roberto. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

ILARI, B. *Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados*. Série Educação Musical. Curitiba: Ibplex, 2009.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 19 de maio de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. *O Ensino de música na escola fundamental*. 4.ed. Campinas: Papirus, 2008. Coleção Papirus Educação.

Napolitano, Marcos N216h *História & música – história cultural da música popular* / Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 120p. (Coleção História &... Reflexões, 2) ISBN 85-7526-053-7

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. *A Educação Musical no Brasil*: ABEM. Revista ABEM. Salvador, n.1, ano 1, mai 1992.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª edição revisada e ampliada. Porto Alegre - RS. Editora Sulina, 2010.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PENNA, Maura. *Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade*. IN: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

QUEIROZ, L. R. S. *Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e percepções atuais a partir da Lei 11.769/2008*. Revista da Abem, n.29, p. 23-38, 2012.

SILVA, Wander Lourenço da. *Música na educação básica: desafios e possibilidades de na formação de professores não especializados*. Revista eletrônica pró-docência. UEL. Edição nº2, vol.1, jul-dez.2012.

SOUZA, Jusamara. *Sobre as várias histórias da educação musical no Brasil*. Revista da ABEM, Londrina, v.22. n.33, p.109-120, jul.dez 2014.

SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *Educação musical na escola: concepções do aluno de pedagogia*. Revista da ABEM, Londrina, v22. N.32, p.39-51, jan-jun, 2014.